

# POVO ALGARVIO

Quinzenario Independente

DIRECTOR:—EDUARDO DOS REIS VIEGAS MANSINHO

Composto e Impresso Tipografia do jornal «Moca» Faro Redacção e Administração Rua Dr. Parreira, n.º 29	Editor Armando da Silva Fernandes Administrador Rodrigo Sá de Aboim e Aboim	Redactor Principal Manuel Virginio Pires Redactor Vogal Renato Mansinho da Graça	ASSINATURAS Trimestre. . . . . 3\$00 Semestre. . . . . 6\$00 Anuncios, contracto especial
Propriedade do Grupo Editor POVO ALGARVIO			

## ALMEIDA GARRETT

Fez no dia 9 do corrente 65 anos, que a literatura portuguesa perdeu um dos seus maiores apostolos, e como tal não pode o «Povo Algarvio» deixar de mencionar nas suas colunas esse facto, como homenagem ao eminente dramaturgo, poeta e orador:

Nascido no Porto em 1790, começou a sua educação nas Ilhas, onde conheceu a literatura antiga, linguas francesas e italiana. No continente acabou a sua educação, tendo-se bacharelado em leis na Universidade de Coimbra, onde começou a ser conhecido como poeta.

Espirito leviano, vaidoso de si e dos seus triunfos literários, sempre desejando emoções novas, envolveu-se nas lutas liberais. Obrigado a sair de Portugal, como todos aqueles que abraçaram a causa da Liberdade, emigrou para Inglaterra. Mais tarde passou à França para escapar às perseguições políticas que se moviam à sua volta.

Em França e Inglaterra, nessa atmosfera de liberdade, começou a ensaiar-se no novo genero de literatura, de que devia ser em Portugal o corifeu.

Voltando à pátria, militou nas fileiras liberais, tendo sido depois encarregado de negócios na Belgica. No entretanto, proseguia nos seus trabalhos literários, revelando-se nas camaras um dos mais eminentes oradores.

E' o teatro que primeiro recebe a essência do Romantismo e é para elle que Garrett abre a sua fecunda produção.

Ele soube como nenhum trazer á luz as grandes épocas da nossa historia, como se vê nos livros «Alfagema», «Auto de Gil Vicente», «D. Filipa de Vilhena», «Sobrinha do Marquez», etc., todos eles scenas portuguesas, quadros da vida nacional.

Aos 18 anos, mas ao sabor clássico, escreveu as suas primeiras composições: «Merope e Catão».

Quando da sua estada em França escreveu «D. Branca» e «Camões», que lhe grangearam uma fama imortal. A «Adosinha», escrita em Inglaterra completa a manifestação do poeta reformador.

No romance, a testemunhar a sua alma amorosa, escreveu as imortais «Viagens na minha Ter-

## Hospital Espirito Santo

Se escrevemos estas linhas, é porque por vezes sentimos em nossas almas, uma linguagem inexplicável, que nos faz mover a pena para reproduzir essas intensas manifestações. E a pena corre, corre velozmente, inconscientemente, mas o nosso esforço, o nosso saber, são incompetentes para traduzir o que a mente se atropela, envolvendo uma obra que desejavamos fosse grande, no pávido debuxo duma linguagem em fulgor.

Visitámos à dia, a convite da Direcção, o Hospital Civil desta cidade. Tinhaos vagas indicações da grande crise que elle atravessava, mas nads nos faria prever que iriamos deparar com a miséria, com o desconforto.

Há tentativas das direcções para fazerem alguma coisa, para melhorarem a situação daquelles a quem a doença leva ás endemias, são disso testemunho as obras que vimos começadas, mas que segundo informações colhidas, terão fatalmente de ser suspensas e até a falta de recursos fechará o Hospital.

Sempre o dinheiro, sempre a falta de recursos a meter-se de premeio, a impedir que se avance, que se faça alguma coisa em prol das obras altruistas, da necessidade.

O Hospital precisava de uma remodelação completa: as enfermarias embora amplas, tem falta de janelas rasgadas onde a luz e o sol sejam factores de alegria para os que tem no rosto o esgare do sofrimento. As portas da maioria das dependencias pequenas e acanhadas, consequência da sua primitiva construção. As camas dos enfermos há muito deviam ter sido substituídas. Confrange-nos ver aqueles corpos contaminados, deitados sobre enxergas duras, onde as comodidades estão longe de serem registadas.

Miséria, sempre miséria! A cada passo se depara com quadros bem flagrantos do estado de pobreza a que o hospital da nossa cidade chegou. Há muito ali a fazer, muito a modificar e a criar. O hospital não possuía uma farmacia, hoje é uma das dependencias que se conseguiu completar e que muito honra a direcção que levou a efeito tal melhoramento. Sala de operações, de curativos, quartos para doentes pagos, tudo começado e tudo por acabar. Há outras pequenas obras começadas, existe mesmo já comprado o material para serem acabadas, mas a falta de recursos para pagamento da mão de obra impede que pensemos em ter um Hospital digno da nossa terra!

Numa enfermaria vivem algumas velhinhas, a quem os anos e a muita idade debilitou e o quadro tétrico que nos oferecem confrange-nos, transforma-nos o espirito e faz-nos gritar:

«Vós que tendes alguma coisa de sobra, daí, daí uma esmolinha ás pobresinhas, que dão ao Hospital e dá a vós mesmo.»

Ao lado vivem os albergados a quem a caridade hospitalar livra das noites álgidas de inverno, é outro canto de infórtio, é outra manifestação de miséria. Ali vivem os desgraçados, respirando o ar impestado onde a doença espreita a cada canto, cobertos de andrajos, pobremente, miseravelmente... enquanto a cidade cá fóra os vai vendo passar, mãos á caridade, porque não tem, porque precisam... São verdades tristes sim, mas verdades puras.

Por isso, embora viva modestamente, é necessário, é forçoso que o povo de Tavira, sempre pronto a socorrer os que precisam, não deixe fechar uma instituição, onde infelizmente ámanhã, ricos ou pobres, poderão ter necessidade de recorrer.

O povo tem a lucrar, uma doença súbita, uma operação rápida que necessita dos recursos da capital, pode ser funesta, e tudo isso poderia ser resolvido se o nosso hospital estivesse apetrechado e apto a resolver esses casos.

O Município que constantemente está mandando para Lisboa doentes pobres, teria a lucrar com o hospital devidamente organizado, pois esses doentes que o obrigam a grandes despesas nessas deslocações, tinham elles próprios a grande vantagem de terem socorros rápidos, que representam na maioria das vezes a vida e por consequência o pão das suas familias.

Por enquanto o nosso apelo consiste em mostrar-vos que é vergonhoso, inacreditável, que uma cidade como a nossa não tenha um hospital em condições. Depois em tempo oportuno combateremos com o ímpeto das nossas penas, incitando, implorando e mostrando como sem sentirnos, poderéis remediar o mal, para glória nossa e da nossa terra... para bem de todos.

Um pequeno esforço dos poderosos e dos humildes, pode dar grandes resultados, pode conseguir muito. Foi um humilde, o carpinteiro Marques Artão que a suas despezas, construiu o primitivo hospital. Mas quasi sempre feneceem as obras generosas, perdido o espirito, dos seus fundadores!

Tudo morre, tudo acaba, tudo se destrói. Umaz vezes são as ideias que se transformam pelo correr das idades; outras vezes pensamentos que de súbito vingam marcando uma página brilhante da história desmoralisam-se, degeneram e muitas vezes acabam vergonhosamente!

Mas enquanto a injustiça não esmagar a Razão e o Direito, estamos crentes que o nosso hospital viverá, pois os habitantes desta linda cidade e os poderes publicos, não o esquecerão.

## Sociedade Orfeonica de Amadores de Musica e Teatro

Desejava-mos ter colunas sobre colunas, para poder-mos falar em todas as obras altruistas, em todas as grandes iniciativas. Mas o espaço é diminuto e por isso o nosso intuito consiste apenas em dar uma ideia embora pávida, do que foi a tocante festa inaugural da «Sociedade Orfeonica de Amadores de Musica e Teatro».

Na sala destinada á sessão de abertura, uma multidão compacta espera o momento solene. As senhoras em alas aguardam a chegada do sr. major Cansado que se não faz esperar e a sessão começa.

Usa da palavra o mencionado senhor, que mais uma vez patentiou os seus dotes de orador fino e arguto, englobando em uma oração entusiasticamente referida, o carinho que lhe merecia aquela instituição e a data gloriosa que Portugal celebrava nesse dia — dia de saudade pelos heróis de então, e prazer pela Liberdade gozada e sempre desejada de hoje!

Seguidamente a Tuna fez-se ouvir tocando o Hino da Restauração. Nesta altura o sr. Liberto Conceição dirige-se ao sr. José Domingues, regente do orfeon e da tuna, alma de toda aquela manifestação de vida e de trabalho, pedindo licença para lhe oferecer uma recordação dos seus alunos, que muito o admiram e consideram.

Seguiu-se no uso da palavra o nosso editor, sr. Armando da Silva Fernandes, que em nome do «Povo Algarvio», felicitou e incitou os componentes daquela agremiação, a continuarem no caminho que gloriosamente vão trilhando.

A tuna fez-se então ouvir com extraordinario agrado, em varios trechos na sua maioria da autoria do seu digno regente.

Seguidamente foram cantadas pelo orfeon, as canções «Portugal e Lindo» e «Recordações de uma Excursão», respectivamente dos compositores Armando Leça e José da Silva Domingues. Conjunto perfeito e harmonioso, que mostra a técnica, comprovada paciência, esmero e dedicação do seu regente e o cuidado, boa vontade e persistência dos executantes.

No final, tuna e orfeon, foram muito aplaudidos.

Durante a oração de sapiência, chegou o sr. capitão Manuel Batista Marçal, presidente da Camara Municipal, que com a sua presença veio dar um maior brilhantismo a esta tocante festa.

Para fechar esta noite de bem estar, realisou-se um baile—certamente a parte do programma que por todos era aguardada com mais alvoroço. E n' m' avontade, nuna convivencia que nos encheu de jubilo, a alegria pairou em todos os rostos até de manhã, ficando perene nas nossas lembranças, esta noite de verdadeira arte!

## Versos

Nos poetas na verdade  
 Nem com uma flôr se bate.  
 Contudo a falta de tento  
 De chamar da Liberdade.  
 Oh! que grande disparate.  
 A' Maria do Livramento,

Julgo ser razão bastante  
 Pra emenda registada  
 Nesta pobre versalhada  
 Por quem é

Leitor constante

## EM FARO

Acaba de chegar grandes quantidades das notaveis

Gabardines Trincheiras

A' Casa Portugal

Para venda prontos e a prestações.

ra» e o «Arco de Sant'Ana».

No campo do lirismo, deixou-nos grinaldas primorosas que são um repositório de trechos amorosos, tal são os livros «Flores sem fruto» e «Folhas Caidas».

Ao Visconde de Almeida Garrett se deve pois, o drama português e o poema romantico. A nossa admiração e o nosso preito de homenagem, ficam sintetizadas nestas simples linhas, para lembrar aquele que no dia 9 de Dezembro de 1854, depois de ter percorrido todas as regiões da arte, adormecia no tumulo esperando a apoteose.

Este numero do «Povo Algarvio», foi visado pela Comissão de Censura.

## “O SOL”

Um jornal moderno sob a direcção de Jorge Ramos

Sob a direcção de Jorge Ramos, acaba de reaparecer o semanario ilustrado «O Sol» que, no seu novo aspecto se propõe tratar todos os assuntos mais palpitantes da vida moderna. Do sumário deste numero constam varias crónicas ilustradas de Jorge Ramos, Reynaldo Ferreira e Eduardo Frias, duas interessantes páginas gráficas de actualidades no estrangeiro, reportagens sensacionais e uma página literária onde Jorge Ramos fez inserir uma das suas mais belas novelas sugestivamente ilustrada por Stuart de Carvalhais.

## Ecos e Noticias

1.º de Dezembro

Para comemorar esta data, a Banda Municipal percorreu de manhã as ruas da cidade, fazendo-se na tarde ouvir no jardim publico. A dar os bons dias, a saudar essa manhã gloriosa em que por todo o país ecoou o grito da Liberdade, ouviu-se os primeiros alvares do dia o estrondar de foguetes.

No Quartel o sr. tenente Joaquim Costa fez uma preleção ás praças de infantaria 15 aqui aquarteladas, tendo havido rancho melhorado.

Na noite, alguns edificios publicos apresentavam as suas janelas iluminadas.

## Conceição

Realisou-se no domingo 8, a tradicional festa da Nossa Senhora da Conceição, padroeira desta freguesia.

A comissão composta pelos srs. Antonio Baptista, Elia Avelino e Antonio Afonso, levaram a efeito o seguinte programa: A's 12 horas festa de Igreja, na tarde realizou-se a procissão que seguiu da Conceição para as Cabanas, tendo na noite havido arraial, quermesse e fogos. Abrihantou esta festa a Banda Municipal de Tavira.

## Explicando

Como noticiámos no nosso primeiro numero estava, por iniciativa do sr. José Francisco Raposo, marcado para o dia 23 do mez findo, uma soirée no Teatro Popular dada pelo sexteto do vapor Pedro Gomes, em beneficio do Asilo Esperança Freire e Hospital Civil desta cidade.

Este espectáculo não se deu, ficando marcado para Janeiro, em virtude de ter adoecido um dos executantes e ter havido um engano nas passagens dos referidos musicos, segundo nos informa uma carta dum dos componentes que devia vir de Lisboa e que tivemos na nossa redacção.

## O "Povo Algarvio"

Referiram-se ao aparecimento do nosso jornal os nossos prezados colegas "Correio do Sul", "Moca", "Folha de Alter", "Vida Algarvia", etc., e o grande diario republicano da capital "O Povo". A todos os nossos agradecimentos.

## Agradecendo

Temos recebido várias cartas de dedicados algarvios felicitando o nosso gesto, o que bastante nos congratula.

Devido á falta de espaço não as publicamos, agradecendo no entanto cheios de reconhecimento.

## Expediente

Tendo já posto á cobrança os anuncios e assinaturas, esperamos dever a todos o favor da prontidão no pagamento, visto o "Povo Algarvio" não ter outras fontes de receita.

## Horario dos comboios

Desde o dia 1 do corrente que os comboios n.ºs 851 e 852, rápidos do Algarve deixaram de funcionar diariamente, passando a circular apenas 3 vezes por semana, o ascendente (851) passará ás 2.ªs, 4.ªs e sextas e o descendente (852) ás terças, quintas e domingos.

## Visita

Brevemente será o Algarve visitado pelos serviços de propaganda da Junta Geral da Campanha do Trigo, que na sua visita exhibirão diversas fitas cinematograficas que versarão assuntos da cultura do trigo e farão ouvir algumas sessões de telefonia sem fios. A nossa cidade é uma das escolhidas para a realização da referida propaganda.

## Telefones

Devem iniciar-se brevemente os trabalhos de ligação telefonica entre Faro e Lisboa, tendo já chegado á nossa capital de distrito, o material necessário á montagem. E' um melhoramento importante para a nossa provincia, com que Tavira muito tem a lucrar.

## Dr. Antonio Padinha

Fez no dia 29 do mez passado 13 anos que a morte arrebatou á nossa terra um dos seus filhos mais dilectos, um dos seus corações mais dedicados. O "Povo Algarvio", em poucas linhas, presta assim o seu preito de homenagem ao que foi grande no trabalho e modesto na vida.

## Santa Luzia

Realisou-se na sexta feira passada a tradicional festa do povo de Santa Luzia á sua padroeira. Constatou de festa de igreja e procissão que percorreu as principais ruas da povoação. Abrihantou esta festa a Banda Municipal de Tavira.

A companhia de que faz parte a notável vedeta Cremilda d'Oliveira, realizou nos dias 10 e 11, dois espectáculos nesta cidade.

As corridas de bicicletas que se realisaram no passado domingo despertam grande interesse nos aficionados deste desporto. Já bastante antes da chegada do primeiro classificado, se en-

## Campeonato de foot-ball do Algarve

Teve lugar em Tavira no passado domingo, o primeiro desafio official do campeonato de foot-ball do Algarve entre os grupos Gloria Foot-Ball Club, de Vila Real de Santo Antonio e o Sporting Club Tavirense, desta cidade.

Alinharam respectivamente: pelo Gloria—Tamisa; Moreno e Pepe Bento; Santos, Vaz e Matias; Fidalgo, D. Salas, Modesto, Vasques e José Ilhó.

Pelo Tavirense: — Zulmiro; Madeira e Vargas; Viegas, Batista e Ramires; Albino, Filipe, Anibal, Lopes e Chagas.

Era de esperar uma melhor exhibição de parte a parte pois os dois clubs se haviam defrontado em desafio amigável no domingo anterior, fazendo um melhor jogo.

O Sporting desfalcado na sua linha com a falta de dois dos seus melhores elementos, trabalhou com pouca segurança, talvez por ser o primeiro desafio official que jogava.

Os homens do Gloria, mais seguros da victoria, pois após a marcação do primeiro ponto contra o Tavirense este parece ter desanimado, procura sempre o alvo. O Tavirense reage mas tem uma grande falha na defesa direita. E a primeira parte termina com o resultado de 1 a 1, o que fazia prever uma finalidade diferente.

Porém quasi no inicio da segunda parte Zulmiro é magoado no rosto pelo avançado centro do Gloria, tendo de sair do campo. Começa então a grande desmoralização do grupo Tavirense que o leva á derrota, embora o «keeper» tivesse ainda retomado o seu lugar. E assim terminou o encontro com o inesperado resultado de 4-1 a favor do Gloria.

O ponto d'honra do Tavirense foi marcado por Anibal, um dos melhores em campo, que senão fôra o muito jogo pessoal que fez, talvez tivesse podido marcar mais.

As bolas do Gloria foram a primeira marcada por Fidalgo e as restantes por Modesto que se evidenciou, jogando no entanto por vezes com deslealdade.

A arbitragem de F. Chumbinho agradou.

**Pedimos a todas as pessoas a quem enviámos o nosso jornal, o obsequio de no-lo devolverem, caso não nos queiram honrar com a sua assinatura.**

contrava grande multidão na Praça da República, méta de chegada dos concorrentes.

O primeiro classificado foi Francisco Palma, seguido de Sebastião Barbara e José Arcadinho.

O primeiro desafio a realizar, em Tavira, para a continuação do campeonato do Algarve, será no domingo 22. Defrontar-se-hão o Lusitano e o Sporting Tavirense.

Foram iniciados os trabalhos para a condução subterranea dos cabos condutores da energia electrica que alimentarão os novos candieiros de iluminação pública.

Consta-nos que um grupo de socios da Sociedade Orfeonica de Amadores de Musica e Teatro, pretende levar a efeito um balé no dia de Natal.

## "MARIAS DE PORTUGAL,"

Concurso de "Diário de Noticias"

(CONTINUAÇÃO)

XVI

Tu tens, *Maria da Cruz*,  
Um ar terno que extasia  
E um brando olhar que seduz...  
Mas ninguem te quer, *Maria*.

XVII

Em ti, *Maria das Neves*,  
Ponho eu todo o empenho...  
E peço que me releves  
O grande amor que te tenho.

XVIII

*Maria da Salvação*,  
Porque me trata assim?  
Tu não me salvas a mim,  
E's a minha perdição!

XIX

Eu já sei que me não queres,  
Mas a mim tanto me faz;  
O que falta são mulheres...  
Adeus, *Maria da Paz!*

XX

Actuas sem alarido  
E eu percebo o teu intento;  
Não me hás de vêr rendido  
*Maria do Nascimento*.

XXI

O' *Maria do Amparo*,  
Eu creio em Deus e em ti;  
Votei-te um affecto raro,  
Desde logo que te vi.

XXII

Confesso que és int'ressante,  
Tenho-o dito muita vez;  
Mas não vou mais adeante  
O' *Maria das Mercês*...

XXIII

Tua loira cabecinha,  
Faz-me lembrar um balão.  
Ai, alguma razão tinha,  
Quem te chamou... *aa Ascensão!*

XXIV

Amaste-me e eu não te quiz  
E, quando quiz, já não pude...  
Que grande tolice fiz  
O' *Maria da Saúde!*

XXV

Ouve esta revelação:  
Eu nunca, nunca supuz  
Que tu, *Maria da Luz*,  
Não tivesses coração.

XXVI

Então, *Maria das Dôres*,  
Não negues, dize que sim!...  
Tu andas morta d'amores  
Por outro, que não por mim.

XXVII

Tens coração refractário,  
Todos o sabem que tens...  
Pois, *Maria do Calvário*,  
Aceita os meus parabens.

XXVIII

Fiz te a minha confissão,  
Gostej de ti, fui sincero;  
Já sabes quanto te quero  
*Maria da Conceição*.

XXIX

E tu, *Maria do Carmo*,  
Negaste-me o teu amor  
Mas inda hás de vir a dar-mo,  
Juro-te á fé do Senhor!

XXX

Que grato prazer me invade,  
Ao vêr-te, com mil carinhos,  
Dar esmola aos pobresinhos,  
*Maria da Caridade!*

(Continúa)

UM MADURO

## Inverno...

O inverno lígubre está á porta!  
Ronda já pelos mais humildes lares da  
cidade a mão negra e horripilante da  
miséria. E' necessário que a verdadeira  
caridade brote na minha terra! E' ne-  
cessário o que se minore tanto sofrimen-  
to e tanta desgraça. E ousar perguntar  
aos ditosos, se transformar o choro em  
riso, a desgraça em felicidade, mino-  
rar a implacável e rude tarefa da fa-  
talidade não será uma acção sublime e  
tocante?

A mendicidnde em Tavira alastra,  
repercussão n tural e lógica da enor-  
me crise que Portugal vem atravessan-  
do nos últimos tempos.

Miséria visível, palpável, medonha!  
é Porque não constituem as senho-  
ras com poss'as uma comissão para an-  
gariar donativos para os pobres e es-  
pecialmente para as débeis creancinhas  
que trazem nas bocas pequenas e fran-  
zinas o esgare tétrico da fome, do frio  
e do sofrimento? Julgo que esta ideia  
não é de todo destituída de fundamen-  
to e razão. E como não a julgo um ab-  
surdo aí fica o alvitre, crente que ela  
fortificará no coração amantíssimo de  
todas as mães!...

Lebrem-se as pessoas ditosas que o  
esforço dos pobres em luta desesperada  
com a miséria, torn-se colossal, deba-  
tendo-se em sofrimentos atrozes, em  
ineraráveis martírios.

Não olvidis pois os infelizes que se  
debatem com a miséria ou a quem as  
vicissitudes collocar em posição de  
inferioridade material. Que os podero-  
sos e os remediados baixem os olhos da  
sua benedictade sobre a plebe andra-  
josa e faminta!

Que a Caridade não seja na minha  
terra uma palavra vã, uma méra  
utopia!...

EU...

## NOTICIAS PESSOAIS

Da observação a que foi sujeito, no Sanato-  
rio Marítimo de Outão o nosso presado dire-  
cto, resultou a confirmação do seu restabeleci-  
mento, o que bastante nos alegra por poderinos  
registrar esta noticia. A sua familia diriginos as  
nossas veementes felicitações.

Teve o seu ingresso na Banda Municipal desta  
cidade o sr. Francisco Albino Pinto, 1.º sarg.º  
músico.

Vimos nesta cidade no passado domingo o  
nosso conterraneo e presado assinante sr. dr.  
Tenorio de Figueiredo, professor do Liceu de  
Faro.

— Tambem vimos nesta cidade no dia 7 o sr.  
Joaquim Bandeira, nosso presado amigo.

— Encontra-se nesta cidade o nosso presado  
assinante sr. Raul Vieira Pta, viajante da casa  
Carlos Bastos Pereira da Costa.

## Falecimentos

Com 20 anos de idade faleceu na madrugada  
do dia 9 o sr. Alfredo Ferreira Leiria, filho da  
sr.ª D. Palmira Leiria e do nosso presado assi-  
nante sr. Francisco de Assis Leiria. No funeral,  
que se realisou no dia 10, incorporaram-se um  
grande número de pessoas de diversas classes  
sociais.

— Tambem faleceu nesta cidade o sr. Fran-  
cisco Armando Correia, 1.º sargento a tifice do  
regimento de caçadorãs 4. Deixou viuva a sr.ª  
D. Maria Cabrita Correia e uma filhinha de  
4 anos.

A's familias enlutadas enviamos sentidas con-  
dolencias.

**Zozimo Ramos** médico cirur-  
gião. Clinico  
efectivo do Compromisso Maríti-  
mo Tavirense. Consultas das 10 ás  
14 horas.

Rua Dr. José Pires Padinha, 50  
TAVIRA Telef. 42

## Henrique Borges

Doenças da boca e dentes,  
dentes artificiais.

Rua Ivens, 18—FARO

Consultas em Tavira: ás 2.ªs e 4.ªs feiras, ás  
5 horas, na Rua da Liberdade, 24

## A Imperatriz da Opereta fala ao "Povo Algarvio"

A critica feita pelo nosso presado colega de Faro, "MOCA...", á peça "Quem tiver filhas no mundo", e o facto de termos visto e apreciado a referida peça, não achando que fosse dessa imoralidade que a critica anregoa, levounos á presença da grande actriz D. Cremilda de Oliveira, para ouvir-mos as suas impressões sobre a dita critica e outros assuntos que poderiam interessar os presados leitores do nosso jornal.

Apresentados ao artista Sr. Jorge Grave, fomos por este introduzidos no camarim da illustre vedeta, que de sorriso nos lábios nos recebeu atenciosamente.

- O que pensa ácerca da critica do "Moca" ?
- Uma maldade, talvez questões pessoais entre o actor da peça e o critico, que se repercutem em nós. De resto a peça se alguma coisa tem será moralidade.
- Concordámos.
- O publico do Algarve ?



CREMILDA D'OLIVEIRA

— Simpático, muito simpático e bom acolhedor: se pudesse passaria a vida no Algarve; gosto imenso do publico e do clima.

— Ainda volta a Tavira ?

— Sim. Gosto imenso da terra, volto talvez nos dias 20 e 21 com "A menina do taxi" e "Alma de Sevilha".

— O que pensa ácerca da decadencia do Teatro ?

— O cinema, principalmente o cinema. Outro grande factor da derrocada, é a desagregação dos valores.

Dantes os empresários não eram actores, hoje os melhores artistas são os empresários, e por isso não lhes convem contratar para a sua companhia, outros de igual valor porque lá estão eles para desempenhar os grandes papeis.

— chamam a nossa entrevistada pois vai começar o espectáculo, e nós retiramos.

**Jaime Silva** Medico cirurgião  
consultas das 9 ás  
11 e das 12 ás 15 horas.

Rua Dr. Parreira, 11  
TAVIRA

## PERFIL

Se no Noticias sobessem  
Que existia esta Maria,  
Mesmo que ela não quizesse  
Neste concurso entraria.

Seu sobrenome é dum rei  
Que foi lindo e teve amores,  
Bela é tambem esta jovem  
Que faz pintura e lavoures.

A dançar é um primor,  
Cabeça loira de espiga,  
Som alegre e contente  
Um encanto a rapariga.

Nada mais tenho a dizer  
Acerca desta senhora,  
Advinha se quizeres,  
Amiga e querida leitora.

## Cinema

«A Tortura da Carne» — Esta pelicula é sem duvida uma das melhores que tem corrido na tela do Teatro Popular.

O argumento, apesar de simples, encerra no entanto uma funda psicologia e intuitos moralistas, focando um caso de vida social, mostra-nos as terriveis conseqüências da tentação da carne.

Todo o valor deste film se deve a Emil Jannings, o grande artista alemão, que no papel de August Schilling tem a meu vêr, a sua maxima creação.

E' espantoso de realismo e naturalidade, principalmente nas ultimas partes, sendo impossivel mencionar as melhores scenas, porque todas são emocionantes e sugestivas, como testemunham as lágrimas que Jannings conseguiu arrancar á plateia.

«A Neta do Zorro» — Excelentemente realizada por Clarence Rodger, é «A Neta do Zorro» uma engraçada comédia de acção movimentada, que se vê com a melhor das disposições e um sorriso nos lábios.

A boa comediante que é Bébé Daniels emprestou ao film toda a sua graça e agilidade, coadjuvada por James Hall e William Powell.

Devem ser exhibidos na proxima quinzena os seguintes films:  
Dia 16 — «O circo Renz»; dia 19, «O Céu na Terra»; dia 23, «A Casta Suzana»; dia 26, «Até á vista e obriggdo»; dia 30, «O Prisioneiro».

AMADOR

## NOTICIAS PESSOAIS

FAZEM ANOS:

Dia 16—A sr.<sup>a</sup> D. Adelaide Soares Monteiro e o sr. José Soares Marques de Gusmão.

Dia 19—A sr.<sup>a</sup> D. Maria do N. Mendonça de Bernardo.

Dia 20—A sr.<sup>a</sup> D. Felisbela dos Prazeres Cabrinha.

Dia 21—As srs.<sup>as</sup> D. Maria V. G. Narquial Franco, Maria L. Ribeiro Coimbra, Maria da G. Carneiro de Neiva e Maria L. de Corpas Gomes.

Dia 22—A sr.<sup>a</sup> D. Laura dos Martires Vaz.

Dia 23—A sr.<sup>a</sup> D. Maria Teodora Faleiro Ramos e os srs. Rogerio Ladislau Pires Peres e Joaquim Eduardo da Cruz.

Dia 24—A sr.<sup>a</sup> D. Maria A. Pires Soares Aguas.

Dia 25—As srs.<sup>as</sup> D. Maria Virginia da Graça Fialho, Maria Amalia do Nascimento Lopes Marreiros e os srs. Pedro do Carmo Tavares de Jesus, José do Nascimento Fonseca, José Antonio da Trindade, Aires Natal Palma Raposo e Antonio Pedro Mascarenhas.

Dia 27—A sr.<sup>a</sup> D. Maria M. de Ferreira Carvalho e o sr. Felisberto Jaime Saitana.

Dia 28—A sr.<sup>a</sup> D. Severina de Menezes.

Dia 29—O sr. Antonio de Jesus Cabrinha.

Dia 30—A sr.<sup>a</sup> D. Maria João Fagundes Peres Bandeira e o sr. Manuel Sabino da Costa Trindade.

## Noticias de Cachôpo

Para comemorar o 1.º de Dezembro a Filarmonica Recreativa Cachopense percorreu ao alvorecer as ruas da povoação, fazendo-se na tarde ouvir em alguns numeros do seu repertorio.

Na noite a mesma filarmónica deu um baile na sua sede.

Foi satisfeita a reclamação desta freguesia, pois foi extinto no dia 5 do corrente o posto da Guarda Nacional Republicana. Pelo cabo comandante do posto foi entregue á Junta de Freguesia o mobiliário do mesmo.

Em substituição daquela corporação consta que vai ser nomeado um "guarda campos".

Possuindo esta freguesia duzentos alunos do sexo masculino aproximadamente, reclama com urgência um professor, pois nada justifica que uma freguesia em que a mocidade escolar é tão intensa, possua apenas uma professora para o sexo feminino.

Consta que a Junta obteve da Camara uma verba importante para a reparação do cemitério. Oxalá que desta vez seja um facto este melhoramento de extrema necessidade.

Realisa-se nos dias 26 e 27 a costumada feira de Santo Estevão. Como todos os anos deve ser bastante concorrida.

Refira brevemente para Castro Marim, onde montou a sua officina e onde vai fixar residencia, o sr. Alfredo Campos Faisca.

Foram a Tavira e regressaram já os srs Antonio Madeira, Antonio dos Santos e Antonio Martinho Junior.—C.

## Carlos d'Almeida Bramão

Alfaiataria

R. Candido dos Reis—TAVIRA

Encarrega-se de todos os trabalhos congeneres á sua arte.

## Luz de Tavira

Contando 62 anos de idade faleceu o sr. José d'Assunção Pires, reverendo paroco desta freguezia. O extinto era filho do sr. João Soares Pires e de D. Maria d'Assunção Pires.

O seu funeral que se realizou hoje foi bastante concorrido, tendo-se nele incorporado pessoas de todas as categorias sociais.

O Sr. Bispo fez-se representar pelo sr. padre Cabrita Neves.

Da casa do finado até ao cemiterio organisaram-se diversos turnos.

— Regressou de Lisboa acompanhado de sua esposa e filho o sr. Filipe V. Bandeira.

— Seguiu para Lisboa o Sr. Henrique Gago da Graça.

— No passado domingo 24, realizou-se um espectáculo no Salão da Sociedade Recreativa Music'1 Luzense, promovido pelo Grupo Scenico "Capricho Olhanense".

Subiu á scena a peça em 3 actos "As Alegrias do Lar", que agradou deixando os espectadores bem impressionados.

— Como de costume realizou-se no dia 24 p. p. o mercado mensal, que foi muito concorrido, tendo-se efectuado algumas transações.

— Consta que brevemente vão ser exudados os candieiros que ha longo tempo estão no cemiterio, domindo o sono dos justos, se bem que na via publica os braços que suportavam tenham sempre permanecido estendidos, como que a supplica-los... C.

**Horta** Vende-se em Tavira, com casas de habitação situada no campo dos Martires da Republica.

Trata-se no escritorio forense do Solicitador Encartado, Carlos Rodrigues Mil Homens.

**Horta** Vende-se denominada da Palmeira, na freguezia da Luz de Tavira, que foi do falecido General Alves e que consta de casas de habitação para senhorio e caseiro, muita agua e arvores de fructos.

Dirigir propostas em carta fechada para Maria Isabel Duque, Rua de Oliveira, 13—ELVAS, até ao dia 31 de Dezembro. Reserva-se o direito de não entregar, caso não convenham as propostas.

**Escaler** Vende-se, muito bom, estado novo, servindo para motor exterior, remos e vela. Lotação até 20 pessoas.  
Tratar com Sebastião Gonçalves, officina de Relojoaria—TAVIRA.

**Vende-se** 6 toneis de madeira de carvalho, sendo 3 para 150 almu-des e 3 para 75.  
Tratar na Rua Almirante Candido dos Reis, 140—TAVIRA.

## BARBEARIA SPORT DE Victorino Soares

R. da Liberdade 55—TAVIRA

## Café Arcada

Antonio Pedro

TAVIRA

Vinhos finos e licôres, aguas minerais, sandwiches de todas as qualidades. Licôres nacionais e estrangeiros. Tabacos de todas as marcas. Especialidade em pastelaria e esmerado serviço de café, ovomaltine, cacau, leite e frutas.

Cerveja Portugalia e Estrela  
**VER PARA CRER**

O "Povo Algarvio", vende-se em Tavira no Café Avenida.

## Neves & Carlota

Mercearias, papelarias cereais louças, vidros, miudezas, etc.

Rua José Pires Padinha

TAVIRA Telef. 41

## APOLINARIO CANDIDO ANDRADE

FOTOGRAFIA

Retratos em todos os generos, perfeita execução em ampliações

Preços sem competencia

Rua Paio Peres Correia, 2 e 4

TAVIRA



## PASSAGENS E PASSAPORTES

José Campos Rodrigues

Escritorio  
**TAVIRA**

Residencia  
**LOULÉ**

Recebem-se assinaturas e annuncios para o "Povo Algarvio", no Café Arcada, onde igualmente se vende o mesmo jornal.

## Cunha & Dias

Rua da Liberdade

**TAVIRA**

Completo sortido em artigos para brindes, papelarias, perfumarias, etc.

Todos os produtos das acreditadas marcas **Benamôr e Naly**.

Agentes para todo o concelho das tintas marca **Raposa**

## A COMERCIAL

DE

**José do Carmo**

Artigos de fanqueiro e retrozeiro, modas e confecções.

R. Alexandre Herculano n.º 23-25

E

R. Nova da Avenida n.º 18-20

**TAVIRA**

## José Maria Santos

**TAVIRA**

Tabacaria-Papelaria  
Artigos para escitorio

Charutos e Cigarros  
Estrangeiros

Publicações-livros-Jornaes

## Sapataria Pereira

Calçado de Luxo

Especialidade em calçado feito por medida confeccionado com as primeiras escolhas de cabedais estrangeiros

R. da Liberdade 26

**Tavira**

## Tipografia Modelo

Executam-se todos os trabalhos tipográficos com a máxima perfeição e rapidez.

R. da Liberdade n.º 49

**TAVIRA**

## JOSÉ VIEGAS MANSINHO

Ourivesaria, Joalheria e Relojoaria

Grande sortido de estojos de prata, faqueiros, serviços, etc.

## ARMAZEM DE MOVEIS

FOGÕES em ferro forjado de fogo circular os melhores e mais economicos.

TINAS de ferro zincado, lavatorios, etc.

CAMAS de ferro forjado e maciças exclusivo da Fabrica Portugal.

Compra e venda de objectos usados

Rua José Pires Padinha

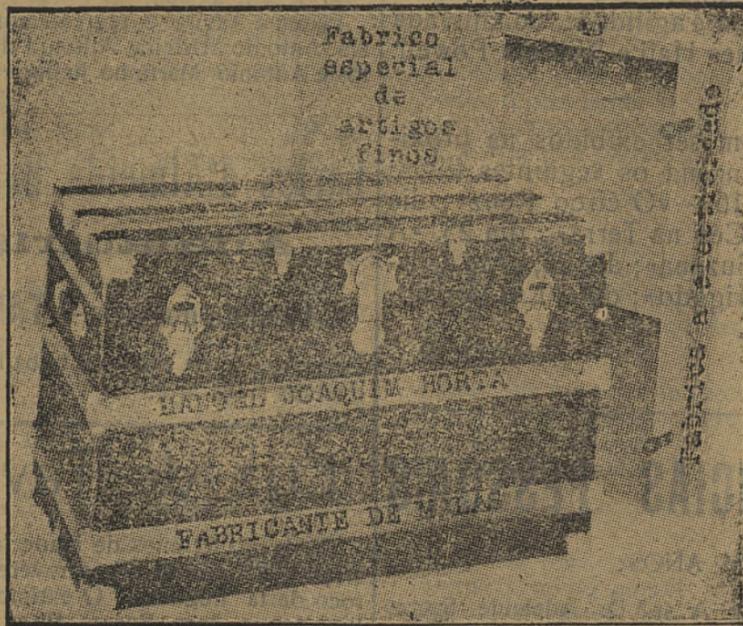
**TAVIRA**

Telefone n.º 40

## FABRICA DE MALAS

DE

Todas as qualidades, tamanhos e feitios, em folha, lona, sargelim, fibra, imitação a coiro etc. Malas para cobrança, para senhoras, pastas para advogados e para cole-giais, cadeiras para viagem,



Manuel Joaquim Horta — Travessa das Cunhas n.º 21 — TAVIRA

## Mutualidade Popular

Associação de Socorros Mutuos

Mudou de titulo a MUTUALIDADE DOS FUNCIONARIOS PUBLICOS, criada em Faro, há dois annos, para poder abrir as suas portas a todas as pessoas maiores de ambos os sexos, que tenham residência no continente de Portugal ou nas ilhas adjacentes, provem o bom estado fisico e mental, saibam ler e escrever, go em de boa reputação moral e não tenham mais de cincoenta annos de idade.

Quem ignora o local da sua sede, na Rua Filipe Alistão, 54 A?

Quem não ouviu ainda contar que já pagou 315.500,00 contos e tem uma reserva de 245.774\$67?

Porque motivo haveis de segurar-vos noutras ltuosas antes de vir engrossar as fil-iras duma instituição que nasceu em Faro, no Algarve, e é administrada por pessoas conhecidas?

Será pela mesma razão que vos seduz quando preferis o artigo estrangeiro ao nacional? Mas em Portugal nenhuma funciona em melhores condições; nem em tão boas condições. Chefes de familia, gente moça, pensai nos filhos que amanhã, orfãos, podem ter necessidade, de estender a mão á caridade para comer; pensai na vossa boa companheira de trabalho que amanhã, viuva, pode não ter torça nem saude para ganhar o pão! Se não podeis amealhar economias para o futuro, vinde assegurar na "Mutualidade Popular", um pouco de balsamo aos vossos entes queridos para o dia em que ficarem desamparados do vosso braço.

O correspondente em Tavira é o sr. **Eduardo Felix Franco**.

## SAPATARIA PARIS

DE

Joaquim A. Santos

Fornecimento em calçado de todas as qualidades Especialidade em calçado de luxo

Rua Alexandre Herculano

**Tavira**

## José Francisco da Graça

Retrozaria e artigos de fanqueiro

R. José Pires Padinha--TAVIRA

## Barbearia Almeida

DE

Joaquim Jeronimo de Almeida

CABELEIRO DE SENHORA  
R. ALEXANDRE HERCULANO  
**TAVIRA**

## Tinja em casa



SÓ COM

TINTAS de HEITMANN  
Marca

**RAPOSA**

(83 côres diferentes)

Cada carteira 1\$50

Tintas Marca Raposa são as melhores para tingir em casa.

Agente para o concelho de Tavira:

**Cunha & Dias, Lda**  
8, Rua da Liberdade, 10

## Sapataria Batista

Visite esta sapataria onde se encontram completos sortidos de calçado para senhoras homens e creanças; por preços convidativos

RUA TENENTE COUO

**TAVIRA**

## ARMAZENS MERCEARIAS

Souza Rosa & Vicente L. DA

Mercearias, Louças, Vidros e Esmaltes

R. José Pires Padinha--TAVIRA

## ATENÇÃO

Quem quizer calçar bem E em boas condições... Na rua da Liberdade Sapataria CAMÕES